

Portal de Boas Práticas em  
Saúde da Mulher, da Criança  
e do Adolescente



ATENÇÃO À  
CRIANÇA

# O BRINCAR NOS HOSPITAIS PEDIÁTRICOS



**A promoção do brincar no espaço da hospitalização infantil requer uma discussão mais ampla que ultrapasse os limites de cada instituição. Se faz necessário que a temática seja contemplada efetivamente no campo das políticas públicas voltadas para a saúde da criança. Essas políticas tanto devem assegurar o aperfeiçoamento das intervenções técnicas como promover a construção de conhecimentos multidisciplinares que possibilitem uma abordagem mais complexa da hospitalização infantil, contemplando a dimensão simbólica dessa experiência.**



## Objetivos dessa apresentação:

- Apresentar subsídios teóricos que sustentam a importância fundamental do brincar na infância;
- Oferecer diretrizes para a implementação de estratégias lúdicas em hospitais pediátricos.



## Introdução

- O brincar está presente em todas as formas de organização social
- É uma forma de interação, com o meio e com o outro
- É um tipo de linguagem
- Independe do brinquedo
- É fundamental para todas as crianças
- Possibilita escolhas
- É a partir dele que a criança apreende o mundo
- É uma experiência prazerosa





## Características do Brincar

- A brincadeira é **universal e própria da saúde**. Sua característica essencial é ser uma experiência criativa e imersiva.
- Ao brincar, a criança atinge um estado comparável ao da **concentração**. A criança que brinca habita uma área que não pode ser facilmente abandonada, nem tampouco admite facilmente intrusões.
- O brincar mútuo é necessariamente **espontâneo**, e envolve engajamento real dos brincantes.
- O brincar **envolve o corpo**, tanto por incluir a manipulação de objetos como por proporcionar um estado de excitação corporal.
- No brincar, a criança manipula fenômenos externos atribuindo-lhes significados e **sentimentos próprios**. Assemelha-se a um sonho.
- O brincar na infância **evolui de uma atividade solitária para o brincar compartilhado**, e deste para as experiências culturais.



## Importância do Brincar na Infância – Acesso aos Símbolos

- O brincar e o jogar são as formas básicas da comunicação infantil, com as quais as crianças compreendem o mundo e elaboram as situações.
- O brincar facilita o acesso à atividade simbólica e à elaboração psíquica de vivências do cotidiano infantil.
- As crianças têm no jogo a sua forma preferencial de interpretação do mundo e dos outros.
- A criança traz para dentro dessa área de brincadeira objetos e fenômenos oriundos da realidade externa, usando-os a serviço de sua realidade interna ou pessoal.





## O Brincar e o Desenvolvimento

- A atividade lúdica auxilia no desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo.
- Ao brincar a criança interage com outras pessoas, estimulando a criatividade, a autoconfiança, a autonomia e a curiosidade.
- O brincar no desenvolvimento de crianças permite o aprendizado de habilidades, comportamentos e estratégias para se adaptarem às situações do meio.
- O brincar ajuda no conhecimento do próprio corpo, do ambiente, do outro e das relações entre eles.





## O Olhar das Diferentes Disciplinas para o Brincar

- O brincar pode ser uma forma de comunicação na **psicoterapia**.
- O brincar, na **pedagogia**, é forma de aquisição de conhecimentos, sedimentação de conceitos e expressão dos saberes das crianças.
- A **educação** de qualidade se inicia com a observação da criança, de seu brincar livre, para planejar ações pedagógicas.
- Para áreas como a **fisioterapia**, **psicomotricidade** e **terapia ocupacional** o brincar é um meio de explorar o corpo, interagir com o meio e desenvolver capacidades psicomotoras.





## Diferentes Usos do Brincar

**Brincar como um fim em si mesmo** – como atividade recreacional, não estruturada, através da participação espontânea, com intenção de fruição de prazer e interação entre crianças. O lazer e a recreação são estratégias legítimas de aproximação com o campo da vida, e se bastam e justificam.

**A interação entre as crianças** através de jogos e brincadeiras representa um exercício de sociabilidade. Isto acontece porque a interação entre crianças não está diretamente ligada a uma finalidade.

**Brincar como meio de atingir um determinado objetivo** (pedagógico, funcional, terapêutico) - através de atividades estruturadas, conduzidas por profissionais que conhecem sua técnica de aplicação e planejam a ação.



## A Hospitalização Pediátrica e Seus Efeitos

- A hospitalização é uma experiência potencialmente traumática, marcada pela ruptura das atividades cotidianas e dos contatos sociais, com afastamento das crianças de suas referências e ingresso em um ambiente desconhecido e ameaçador, onde pessoas estranhas realizam procedimentos dolorosos.
- As crianças podem atribuir à experiência de hospitalização significados de dor, modificação de seu cotidiano, ameaça à integridade física, medo/vivência de morte, suplício/tortura, culpa/castigo.





## A Importância do Brincar na Hospitalização

O brincar é por si mesmo uma terapia. Conseguir que as crianças possam brincar é em si mesmo benéfico, possui aplicação imediata e universal.

- Brincar é uma importante forma de intervenção em saúde mental para crianças hospitalizadas, contribuindo de maneira significativa para o **desenvolvimento da cognição, da linguagem, das habilidades motoras e sociais**.
- A atividade lúdica tem **alto valor nos processos de diagnóstico, de adaptação, de redução da dor e da socialização** da criança hospitalizada, bem como importante **medida para o restabelecimento físico, psíquico e cognitivo**.
- O brincar no contexto hospitalar ressalta o **protagonismo infantil** mesmo diante de uma condição de enfermidade, retirando as crianças do lugar de objeto de cuidados e as colocando enquanto sujeitos que se apropriam, agem, criam e ressignificam.



## A Importância do Brincar na Hospitalização

- O brincar coletivo possibilita o **incremento das relações entre pais e filhos, acompanhantes e equipe, crianças entre si e destas com a equipe.**
- O brincar aparece como  **sinal de saúde**  na perspectiva das mães. Ver os filhos brincando permite às mães sentirem-se menos angustiadas podendo, inclusive, relacionarem-se de maneira mais confiante com as crianças.
- O brincar se estabelece como uma outra possibilidade de a mãe se comunicar e relacionar com seu filho, que não somente a perspectiva da doença.
- É preciso ter em mente que o papel do hospital não é apenas o de ser lugar de tratamento, este é também um espaço de sociabilidade, de criação de vínculos, de produção de interpretações. Principalmente para as crianças e famílias que o utilizam com regularidade, o hospital é espaço de produção de subjetividade.



### A Importância do Brincar na Hospitalização

- Atua como tecnologia das relações, permite a ressignificação dos propósitos e das ações, buscando maior integralidade da assistência.
- A atividade lúdica pode servir para que as crianças tenham acesso à uma linguagem de seu domínio de modo a se expressarem de maneira mais ativa, além de ser um espaço para que possam elaborar a experiência da hospitalização, dando sentido a essa vivência e, ao mesmo tempo, lidando melhor a situação.
- O brincar pode funcionar como um mediador privilegiado, facilitando a incorporação pela criança da experiência da doença e de todas as suas ramificações, podendo identificar em um ambiente novo como o hospital muitas coisas que domina, que pode manipular com segurança, que podem conduzir a um estado de relaxamento e liberdade.



## A Importância do Brincar na Hospitalização

- A promoção do brincar serve como uma ferramenta para o estabelecimento de canais que facilitem a comunicação entre criança-profissional de saúde-acompanhante, favorecendo, inclusive, a adesão ao tratamento.



- O brincar se inscreve como um instrumento para se trabalhar a ordem negociada também entre pacientes, equipe e instituição. Pelo fato de ele proporcionar à criança a oportunidade de escolhas e o acesso a uma linguagem que é de seu domínio, fornece instrumentos para que se coloque como agente ativo de seu próprio tratamento.



## A Importância do Brincar na Hospitalização

- O brincar é uma maneira de minimizar estruturas fortemente hierarquizadas.
- O brincar é percebido pelos profissionais de saúde como um instrumento de facilitação no processo de trabalho para se lidar com o sofrimento.
- A promoção do brincar na hospitalização infantil pode facilitar a continuidade da experiência de vida do sujeito.
- A promoção do brincar no espaço da hospitalização infantil é facilitador de uma dinâmica de interações que (re)significa o modelo tradicional de intervenção e cuidado de crianças hospitalizadas.





A estrutura afetiva do tratamento em saúde envolve **escutar, observar, envolver, compartilhar**, em um ambiente onde fica destacado o potencial humano. Tal ambiente já se mostra propício à estimulação do universo lúdico, **integrando o procedimento humano ao lúdico**, construindo um cenário de humanização.





## Brinquedo Terapêutico

O uso do brinquedo como **instrumento para a dramatização de procedimentos e vivências hospitalares da criança** possibilita a elaboração de experiências dolorosas através de material concreto, estabelecendo um **canal de expressão e comunicação**.



Seu uso instrumental pela equipe de saúde é elemento facilitador para a realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos invasivos, incluindo o preparo para intervenções cirúrgicas eletivas.



## Os Direitos da Criança

### Legislação

- **LEI Nº 11.104, DE 21 DE MARÇO DE 2005**

Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

- **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**

CAPÍTULO II Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

IV – brincar, praticar esportes e divertir-se.





## Organização e Estruturação do Brincar no Hospital

- É um erro pensar que existe um modelo único de utilização de um elemento tão diversificado como a atividade lúdica. Corre-se o risco de perder toda a riqueza e complexidade que envolve as diferentes iniciativas e ações de promoção do brincar.



A promoção do brincar no espaço da hospitalização está vinculado a uma pluralidade de categorias profissionais ligadas à área da saúde e das ciências humanas, reforçando a característica do lúdico como instrumento terapêutico interdisciplinar de intervenção na infância.



## Organização e Estruturação do Brincar no Hospital



**As crianças brincam com maior facilidade quando a outra pessoa pode e está livre para ser brincalhona.**

- Profissionais responsáveis pelos atendimentos ocupam um papel central na promoção de um ambiente hospitalar convidativo ao brincar. Essa construção implica no avanço das concepções dos profissionais sobre o brincar, superando um nível meramente intuitivo e refletindo sobre seu significado naquele contexto. É necessário o estabelecimento de uma cultura institucional que reconheça a importância das estratégias lúdicas.



## Possíveis Estratégias para a Implantação Regular do Brincar em Hospitais

- Captação de profissionais que tenham interesse em colaborar;
- Capacitação por meio de **grupos de estudo, leituras, cursos**, sem perder de vista que, o fundamental para a estratégia ser exitosa é o **desejo e comprometimento dos envolvidos**;
- Sensibilização da equipe como um todo da importância fundamental da ação;
- Simplesmente **começar como for possível**, com grupos de criança ou individualmente nos leitos, nos horários possíveis, envolvendo quem se disponibiliza;
- A estratégia lúdica tem o dom de envolver a todos. Uma iniciativa pontual pode e deve se consolidar e ampliar com o tempo.



**Para que a promoção do brincar no espaço da hospitalização produza um impacto real, essa ação tem que ser estruturada e desenvolvida por profissionais inseridos nas equipes de saúde das instituições. Toda a instituição deve estar envolvida nesse processo, do gestor ao auxiliar de enfermagem, para que se construa gradativamente um modelo de atendimento que cada vez mais contemple a complexidade do adoecer e a singularidade de cada indivíduo. Atitudes isoladas correm o risco de se perderem e não repercutirem na dinâmica hospitalar.**



## Referências

- Bahia PMS, Bichara ID, Santos IA. De objeto a sujeito: o brincar de crianças em uma brinquedoteca hospitalar. Boletim Academia Paulista de Psicologia 2018; 38(95):230 – 237.
- Brasil. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. – (Série legislação ; n. 83)
- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
- Brasil. Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução n. 41, de 13 de outubro de 1995. DOU, Seção 1, de 17/10/1995. Aprova na íntegra o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos direitos da criança e do adolescente hospitalizados.
- Green CS. Understanding children's needs through therapeutic play. Nursing 1974;4(10): 31-32.
- Junqueira MF. A mãe, seu filho hospitalizado e o brincar: um relato de experiência. Estudos de Psicologia 2003; 8(1):193-197.
- Kishimoto TM, Ono AT. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. Pro-Posições 2008 19; 3 (57): 209-223.
- RMA. A experiência da promoção do brincar em hospitais. (tese de Doutorado). Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, 2004.
- Mitre RMA, Gomes R A. Promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil enquanto ação de saúde. Ciência & Saúde Coletiva 2004; 9(1):147-154.
- Mitre RMA, Gomes R A. A perspectiva dos profissionais de saúde sobre a promoção do brincar em hospitais. Ciência & Saúde Coletiva 2007; 12(5):1277-1284.
- Moreira MCN, Macedo AD. A construção da subjetividade infantil a partir da vivência com o adoecimento: a questão do estigma. Arquivos Brasileiros de Psicologia 2003; 55(1):31-41.
- Moreira MCN, Macedo AD. O protagonismo da criança no cenário hospitalar: um ensaio sobre estratégias de sociabilidade. Ciência & Saúde Coletiva, 14(2):645-652, 2009.



## Referências

- Moreira MCN, Mitre RMA. A Humanização das Salas de Quimioterapia Pediátricas do Rio de Janeiro: o hospital pelo olhar das crianças. Set 2007.
- Oliveira, H. Ouvindo a criança sobre a enfermidade e a hospitalização. In R. B. Ceccim & P. R. A. Carvalho (Orgs.), Criança hospitalizada - atenção integral como escuta à vida (pp. 42-55). Porto Alegre: UFRGS, 1997.
- Pellegrini AD, Dupuis D, Smith PK. Play in evolution and development. Developmental Review 27 (2007) 261–276.
- Presidência da República Casa Civil. Brasil Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. DOU de 22/3/2005.
- Ribeiro CA , Borba RIH, Maia EBS , Carneiro F. O brinquedo terapêutico na assistência à criança: o significado para os pais. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped. 2006;6(2):75-83.
- Santa Roza, E. Quando brincar é dizer: a experiência psicanalítica na infância. Rio de Janeiro: Relume-Dumará,1993.
- Santa Roza E. Um desafio às regras do jogo: o brincar como proposta de redefinição do tratamento da criança hospitalizada. In: Santa Roza E, Reis ES, organizadores. Da análise na infância ao infantil na análise. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; 1997. p.161-188.
- Souza GKO, Martins MMB. A brinquedoteca hospitalar e a recuperação de crianças internadas: uma revisão bibliográfica. Revista Saúde e Pesquisa 2013; 6(1):123-130.
- Vieira T, Carneiro M. O brincar na sala de espera de um ambulatório pediátrico: possíveis significados. In: Bomtempo, Edda, Antunha, Elsa, Oliveira, Vera (orgs). Brincando na Escola, no Hospital, na Rua... Rio de Janeiro; Wak Editora, 2006.
- Winnicott D. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1975.

Portal de Boas Práticas em  
Saúde da Mulher, da Criança  
e do Adolescente



ATENÇÃO À  
CRIANÇA

# O BRINCAR NOS HOSPITAIS PEDIÁTRICOS

Material de 20 de outubro de 2020

Disponível em: [portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br](http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br)

Eixo: Atenção à Criança

**Aprofunde seus conhecimentos acessando artigos disponíveis na biblioteca do Portal.**